



Tenho uma relação muito boa com a morte. Aceito-a, tal como ela é. Chega um dia em que se parte para o outro lado.

Cresci a ver partir alguns meus, alguns dos outros. Era a lógica da vida a funcionar. Os “muito mais velhos” vão primeiro. Abrem caminho.

Criei, em mim, a ideia de que essa lógica era o bastante. Mais velho parte antes do mais novo.

O passar dos anos ensinou-me que, afinal, a vida não é tão linear quanto a imaginamos. Morre-se e ponto. Fecha-se um ciclo terreno. Não importa a idade.

Faz sentido falar de efemeridade. A nossa vida é, sempre, passageira!

E andamos a gastar o oxigénio dos dias em diatribes desnecessárias.

Abramos os olhos e saibamos olhar para essa dádiva que é poder viver! Ruca 08/01/2021

Rui Paulo Lobão Afonso

15/06/1978 – 08/07/2021